

Como deve ser a liderança da igreja

Judá Ben-Hur é um personagem fictício de um homem judeu nos tempos de Jesus que foi injustamente acusado de tentar matar um oficial romano. O julgamento contra ele faz com que ele seja enviado como escravo ao exército romano. É uma bela história de redenção em sua jornada de volta à liberdade e à sua família. A família, no final, é convertida ao cristianismo. O romance “Ben-Hur: A Tale of Christ” foi publicado em 1880 e foi um dos livros mais populares da época.

Eu me apaixonei pela história depois de assistir a uma versão da adaptação cinematográfica de 1956 com Charlton Heston interpretando o personagem principal. Neste filme, eles mostram uma cena intensa com ele em um navio de guerra romano, dando um vislumbre da versão hollywoodiana da vida de um escravo romano. Quando vi este pequeno exemplo de tratamento e condições horríveis, foi uma revelação para a realidade da escravidão romana. Os escravos são amontoados no fundo do navio, alinhados em muitas fileiras em grupos de três, com um grupo de cada lado do navio. No meio há uma passagem estreita para os soldados andarem de um lado para o outro com chicotes para atingir os escravos se forem muito lentos. Na frente, um homem fica sentado com um tambor que vai batendo no ritmo em que eles devem remar. Cada escravo está quase nu e acorrentado pelos pés ao navio, e pelas mãos ao remo. Não há misericórdia para eles, pois são o poder extra para mover o navio de guerra para a batalha; deles é exigido que permaneçam remando exaustivamente. É uma imagem difícil de esquecer sobre a vida de um escravo no exército romano, que ainda hoje fica na minha mente. Esses escravos eram chamados de sub-remadores, pois estavam sob o convés do navio, e estavam vinculados à vontade de seus captores.

Espero ter feito um trabalho adequado ao pintar a imagem do escravo remador do Império Romano, porque a seguir, quero mostrar nas escrituras como os apóstolos da igreja também deveriam ser, usando a opinião do apóstolo Paulo e não a minha, ou a de muitos líderes da igreja moderna. Infelizmente, se a visão do ofício do apóstolo for distorcida, afetará a opinião de toda a Igreja sobre si mesma. É essencial que examinemos de perto como Paulo via a si mesmo e o seu ofício em relação à Igreja.

Eu pessoalmente ouvi muitos sermões sobre como o apóstolo é a posição mais alta dentro da Igreja, e que devemos mantê-los na mais alta estima. Eu acredito em honrar as pessoas, mas não vou entrar em detalhes sobre algumas das

exigências ridículas que algumas pessoas fazem, porque são chamadas para ser o poderoso apóstolo. Como prova de que eles são o número um, eles gostam de citar o versículo de 1º Coríntios 12:28: **“E Deus os designou na igreja: primeiro apóstolos, segundo profetas, terceiro mestres, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governo, variedades de línguas.”** Eles podem dizer algo como: “veja, a minha posição é a mais alta, portanto, você deve obedecer e se submeter a mim”, mas não queremos aprender com eles porque podemos aprender diretamente com o próprio apóstolo Paulo.

O capítulo quatro vem antes do capítulo doze, e Paulo diz que os apóstolos devem ser considerados os ÚLTIMOS na igreja. Ele compara o modo de liderança deles com o modo como o Espírito Santo o ensinou. Em 1º Coríntios 4:7-9 ele diz: **“Pois, quem é que te faz destacado em relação aos demais? E o que tens que não tenhas recebido? E, se o recebeste, então qual o motivo do teu orgulho, como se não o tiveras ganho? Já tendes tudo o que desejais! Já estais ricos! Consequistes vos tornar reis, e isso, sem nós! Quisera muito eu que verdadeiramente reinásseis, para que também nós reinássemos convosco! Porquanto a mim parece que Deus nos colocou a nós, os apóstolos, em último lugar, como condenados à morte; pois viemos a ser como um espetáculo para o mundo, tanto diante de anjos como dos seres humanos”.**

Por que há tanta discrepância entre os dois estilos de liderança? Existe dentro do nosso sistema de igreja moderna, muita coisa construída à maneira do mundo, muito parecido com uma pirâmide, com alguns no topo e todos os outros na base. No entanto, acredito que a estrutura da igreja deve olhar o oposto, com os principais líderes por baixo, fortalecendo todos os outros. Paulo compartilha seus princípios de liderança quando diz que os apóstolos não devem agir como reis que reinam sobre os outros, mas devem ser humildes e reconhecer que tudo o que têm foi recebido pela graça de Deus, inclusive sendo colocado por último.

Quando lemos todos esses capítulos juntos, podemos entender que quando ele afirma que os apóstolos são os primeiros, ele não quer dizer como o mais alto e o maior, mas como o primeiro a entregar a sua vida. Quando construo uma casa de tijolos, o primeiro tijolo colocado acaba se tornando o tijolo de baixo, à medida que os outros estão sendo colocados sobre ele, e é desta maneira que interpreto essa escritura. A intenção de Deus é que o apóstolo levante todo o Corpo de Cristo, dando a sua vida primeiro, permitindo que a Igreja seja edificada sobre a doutrina do Espírito Santo.

Ele escreveu em 1º Coríntios 4:1-2: **“Portanto, todas as pessoas devem nos considerar servos de Cristo encarregados dos mistérios de Deus. Além disso, o que se requer de todos aqueles que têm essa responsabilidade é que vivam fielmente”**. Aqui ele está pedindo à igreja que olhe para ele e outros líderes e apóstolos como servos de Cristo. A palavra grega para servo aqui é “hyp?ret?s”, que é exatamente a mesma palavra usada para descrever o sub-remador, um escravo no fundo do navio de guerra romano. A definição de Paulo de um verdadeiro apóstolo é a mesma de um escravo acorrentado aos remos, uma pessoa encontrada no fundo e não no topo. É vital que enxerguemos o custo da liderança no Corpo de Cristo, como uma posição onde nos submetemos voluntariamente à vontade de Deus e ao serviço ao Seu povo. À medida que crescemos em Deus, sempre nos tornaremos mais servos do que reis.

Seu amigo,

Alan Taylor